

**DAQUI
PRA
BAIXO**

**JASON
REYNOLDS**

Daqui pra baixo

Jason Reynolds

Tradução de Ana Guadalupe



Copyright © 2017 by Jason Reynolds

Publicado por Atheneum, um selo de Simon & Schuster Children's
Publishing Division

Publicado mediante acordo com Pippin Properties, Inc. através de
Rights People, Londres

TÍTULO ORIGINAL
Long Way Down

REVISÃO
André Marinho
Luiz Felipe Fonseca

DIAGRAMAÇÃO
Ilustrarte Design e Produção Editorial

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R355d

Reynolds, Jason, 1983-
Daqui pra baixo / Jason Reynolds ; tradução Ana Guadalupe. -
1. ed. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2019.
320 p. ; 23 cm.

Tradução de: Long way down
ISBN 978-85-510-0498-2
ISBN 978-85-510-0422-7 [ci]

1. Poesia americana. I. Guadalupe, Ana. II. Título.

19-55509

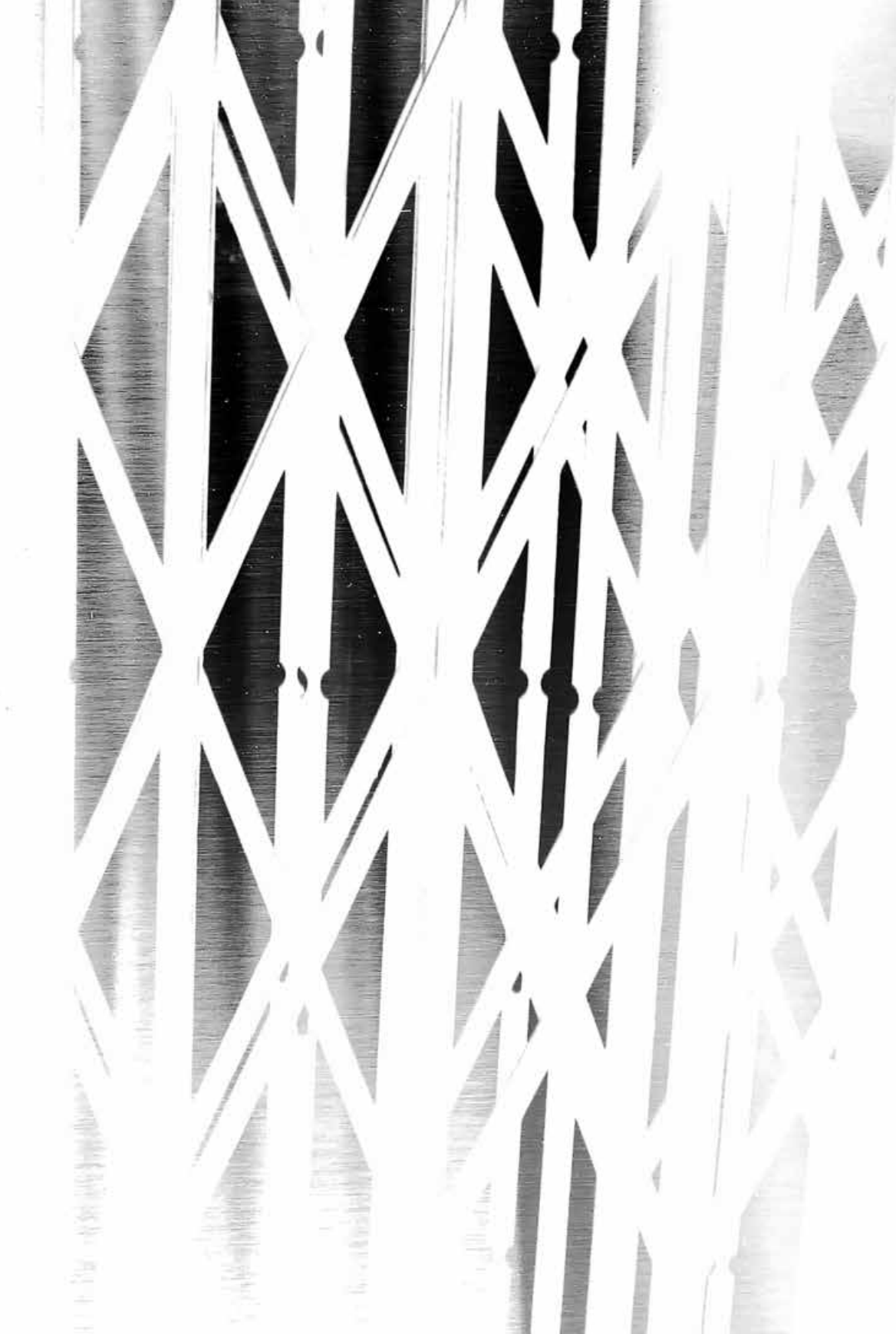
CDD: 811
CDU: 82-1(73)

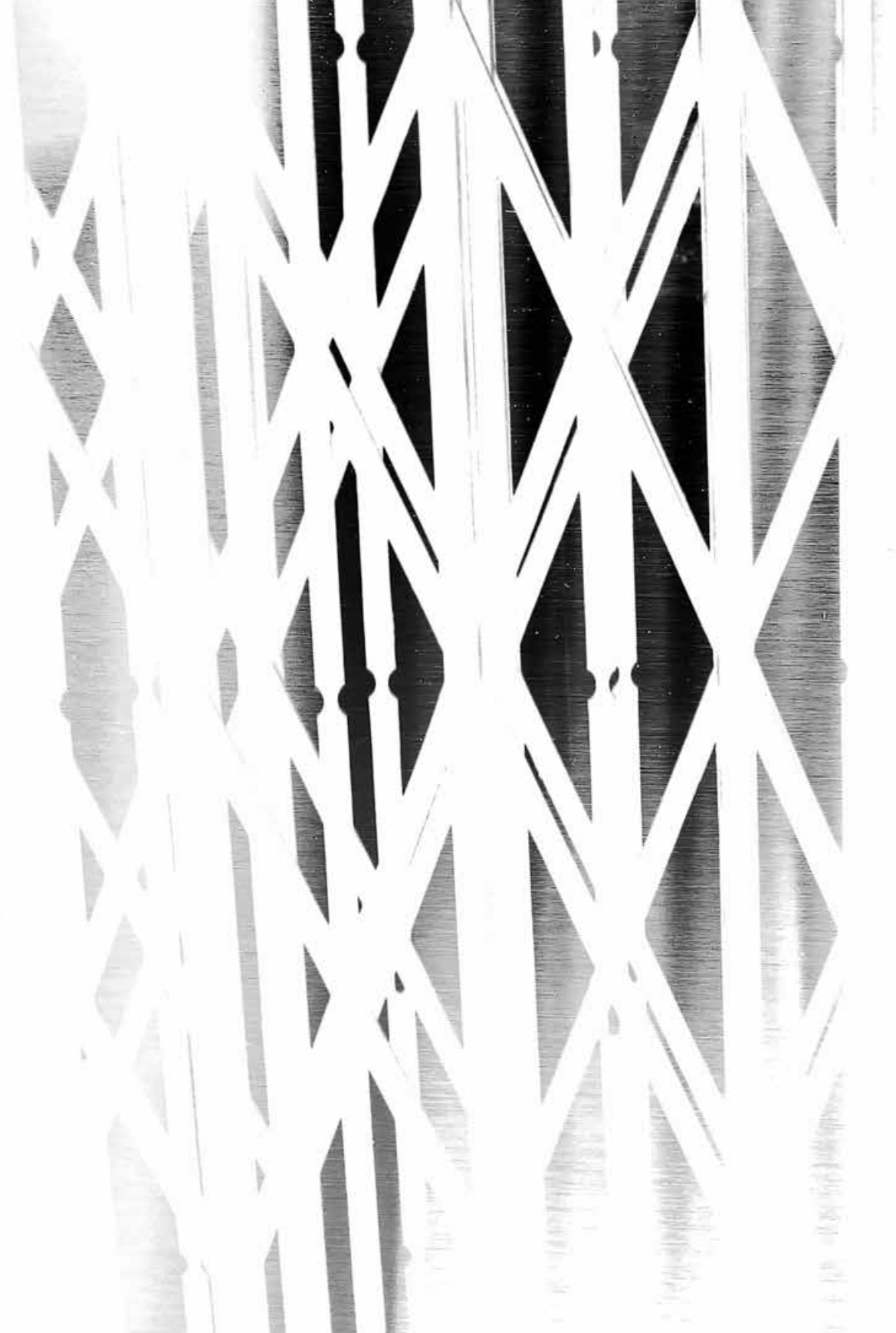
Vanessa Mafra Xavier Salgado - Bibliotecária - CRB-7/6644

[2019]

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA INTRÍNSECA LTDA.
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar
22451-041 – Gávea
Rio de Janeiro – RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br

Para todos os irmãos e irmãs
nos centros de detenção no país inteiro,
aqueles que conheci e aqueles que nunca vi.
Vocês são amados.







NINGUÉM ACREDITA

em mais nada
hoje em dia

por isso mesmo não contei
a história pra ninguém
mas vou contar pra você.

E pensando bem,
já sei que você nem
vai botar fé também
vai achar que é mentira
ou que é loucura,
mas na boa,

essa história é real.

Aconteceu comigo.
Sério.

Aconteceu.

Aconteceu *mesmo*.

MEU NOME É

Will.
William.
William Holloman.

Mas pros amigos
e as pessoas
que me conhecem
de verdade,

é Will mesmo.

Então me chama de Will,
porque depois que eu contar
o que vou te contar

ou você vai
querer ser meu amigo
ou não vai
querer ser meu amigo
nunca mais.

Tanto faz.
Você vai me conhecer
de verdade.

SOU SÓ WILLIAM

pra minha mãe
e pro meu irmão, o Shawn,
quando ele resolvia
zoar com a minha cara.

Agora
eu queria ter
dado mais risada
de cada piada idiota,

porque antes de ontem,
foi esse o dia,
o Shawn levou um tiro

e morreu.

EU NÃO CONHEÇO VOCÊ,

não sei
o seu sobrenome,
se você tem
irmãos
ou irmãs
ou mães
ou pais
ou primos
que são tipo

irmãos
e irmãs
e tias
e tios
que são tipo
mães
e pais,

mas se o sangue
dentro de você corre dentro
de outra pessoa,

você nunca vai querer
ver esse sangue correr
fora deles.

A TRISTEZA

é tão difícil
de explicar.

Imagina acordar
e uma pessoa,
um estranho,

te amarrou inteiro
e enfiou um alicate
na sua boca,
agarra um dente

lá do fundo,
daqueles grandes,
bem importantes,

e arranca com tudo.

Imagina a pancada
na sua cabeça,
a pressão pulsando
nas suas orelhas,
a poça de sangue.

Mas a pior parte,
a pior parte de verdade,

é a língua escorregando
o tempo todo
nesse novo espaço vazio,

em que você sabe

que era pra ter dente

mas não tem mais.

É TÃO DIFÍCIL DIZER

que o Shawn
morreu.

 O Shawn
morreu.

 O Shawn
morreu.

Estranho demais.
Triste demais.

Mas acho que
não tão inesperado,
o que acaba sendo
ainda mais estranho,

e ainda mais triste.

ANTES DE ONTEM,

eu e o meu amigo Tony
ficamos lá fora falando
que a gente já tinha quinze
e não ia crescer mais.

Quando o Shawn fez quinze,
ele ainda cresceu um ou dois
palmos. Foi aí que ele me deu
as roupas que não serviam mais.

O Tony ainda queria crescer
porque até podia ser
o melhor jogador da área,
mas era o mais baixo de todos.

E todo mundo sabe
que você não chega lá se
for assim tão baixo, só se
der um jeito de pular. Tipo,

voar.

E AÍ VIERAM OS TIROS.

Todo mundo
correu,
desviou,
fugiu,
se escondeu
direitinho.

Fez tudo o que
tinha aprendido.

Ficamos grudados no
chão, fazendo uma oração
para que o tiro, seguido pelo
zunido de uma bala,
não nos pegasse.

DEPOIS DOS TIROS

eu e o Tony
como sempre esperamos
o estrondo passar,
antes de levantar a cabeça do chão
e enfiar a cabeça no vão

pra contar os corpos.

Dessa vez
tinha um só.

Shawn.

EU NUNCA VI

um terremoto.
Nem sei se
isso passou perto,
mas o chão
com certeza se
abriu ao meio
só pra me engolir inteiro.

COISAS QUE SEMPRE ACONTECEM QUANDO MATAM ALGUÉM POR AQUI

Nº 1: GRITOS

Não é todo mundo que grita.
Em geral são

mães,
namoradas,
filhas.

Nesse caso
foi a Leticia,

namorada do Shawn,
de joelhos dando beijos
na testa dele

entre um soluço e outro.

Acho que ela quis
acreditar que sua voz
podia mantê-lo
vivo,

podia estancar o sangue.

Mas eu acho
que ela sabia

lá no fundo,
bem no fundo
daquela profundez,

que aquele beijo
era um adeus.

E A MINHA MÃE

lamentando baixinho,

Não o meu bebê.

Não o meu bebê.

Por quê?

parada em cima
do corpo do meu irmão
tipo um poste
com a luz fraca.

Nº 2: SIRENES

Sirenes pra todo lado,
cada uivo cortando
o barulho da cidade.

Mas não os gritos.

Os gritos sempre são
mais altos que o resto.

Até que as sirenes.

Nº 3: PERGUNTAS

A polícia jogou uma luz na nossa cara
e todo mundo virou pedra.

Alguém aí viu alguma coisa?

perguntou um mais novo.
Um jeito de honesto, parecia
que nunca havia feito isso.

É fácil sacar um policial novato.
É sempre aquele que faz perguntas
querendo ouvir a resposta.

Alguém aí viu quem atirou?

Não vi foi nada,

disse o Marcus Andrews, o sabe-tudo
da nossa área.

Até ele sabia que era melhor
não saber nada.

SIRENES

Sirenes pra todo lado,
cada uivo cortando
o barulho da cidade.
Mas não os gritos.
Os gritos sempre são
mais altos que o resto.
Até que as sirenes.

ISBN 978-85-510-0498-2



www.intrinseca.com.br